

BLOGS E BIBLIOTECÁRIOS

Moreno Albuquerque de Barros

Graduando em Biblioteconomia – UFF

<moreno.barros@gmail.com>

Resumo

Os blogs estão transformando-se nos instrumentos mais rápidos de difusão de informações e idéias existentes hoje na Web. Esse trabalho tem a intenção de explicar o que são blogs e como eles têm influenciado a vida e o trabalho de bibliotecários. Discute-se também o uso de blogs em bibliotecas e especificamente o potencial do serviço de referência digital através dos blogs.

Palavras-chave

Blogs;

RSS;

Referência digital.

INTRODUÇÃO

Publicações online que possuem característica um tanto quanto singular, semelhante a um diário, com pequenos textos datados, inúmeros links e uma produção textual bastante informal. Quem reconhece essa descrição provavelmente já foi atingido pelo fenômeno dos blogs.

Ainda que o blog inaugural tenha nascido em 1993, o termo “weblog” só foi concebido em 1997. O mesmo termo transformou-se em “blog” 2 anos mais tarde.

A idéia é simples: apontar aos usuários, páginas da Web com conteúdo interessante e de qualidade. Os blogs de hoje ainda seguem esta tradição, mas com muito mais recursos, fazendo com que tanto os usuários, como os próprios weblogs, cresçam exponencialmente.

Blogs permitem usuários com algum interesse específico – como bibliotecas e tecnologia – a possibilidade de construir comunidades e compartilhar conhecimento e experiência.

Para os bibliotecários, os blogs vão além. Eles são ferramentas que servem para fazer aquilo que conhecemos muito bem: coletar, classificar e fazer a informação um produto acessível a todos.

1 DEFINIÇÃO

Blog, contrátil de weblog, é um web site que contém breves entradas, chamadas posts, arranjadas em ordem cronológica inversa. Em sua essência, blog é uma aplicação da Web, gerenciando uma base de dados (de qualquer tipo). Essas entradas (posts) são normalmente considerados objetos dinâmicos em forma de relatos/referência, de onde a estrutura do blog irá extrair grande parte de sua extensão. Os posts são relacionados, dentro da estrutura do blog, com uma quantidade de elementos. Esses elementos poderão servir inúmeros propósitos –

desde algo simples como gerar um selo de data para uma entrada no blog, até fornecer um mecanismo para conduzir uma entrada no blog para um agregador RSS.

Geralmente, blogs são de caráter pessoal ou informacional. Blogs pessoais concentram-se principalmente na vida do autor, e tipicamente assumem o formato de um diário. Blogs pessoais possuem muitas utilidades mas, estatisticamente, seu nível de interesse entre usuários da Web é limitado.

O grande trunfo dos blogs, é que qualquer pessoa pode criar um, já que a tecnologia empregada é bastante simples. Sua explosão na rede se deu devido à facilidade de se publicar conteúdo online. Criar páginas na Web usando editores HTML era uma barreira para muitas pessoas, mas o software dos blogs é tão fácil de usar quanto um editor de texto, já que a programação e o conteúdo em HTML já estão previamente preparados para os usuários.

Blogs em sua maioria consistem em vários posts em uma única página. Os posts geralmente incluem um título e uma data, e podem ser indexados em tópicos. Em blogs de caráter informacional, os posts podem incluir uma sinopse, mas normalmente são citações ou comentários sobre outros artigos, encontrados dentro da própria rede. Podem incluir um link para a história ou direcionar a um outro web site. O formato padrão dos blogs, normalmente arrumados em ordem cronológica, facilita a procura de itens pelos usuários (Carver, 2003).

Como a própria rede, weblogs são um meio para que pessoas possam se comunicar com outras, baseadas em seus interesses. Esse direcionamento, junto com a facilidade de publicação, promove conexões entre bibliotecários.

2 BLOGS E BIBLIOTECÁRIOS

Basicamente, existem dois segmentos referentes ao uso dos blogs pelos bibliotecários. Em bibliotecas que já utilizam essa tecnologia (nos Estados Unidos grande parte das bibliotecas estão incorporando blogs aos seus websites), os blogs geralmente são utilizados como um quadro de avisos, ou um meio para que as pessoas tomem conhecimento de outros web sites importantes. Os bibliotecários

podem criar um blog para indicar novidades, fontes ou assuntos de interesse dos usuários.

A outra categoria refere-se aos blogs que são criados por bibliotecários com a intenção de promover uma comunidade profissional baseada no compartilhamento de informações. Nesta mesma categoria, inserem-se os blogs que são criados por razões estritamente pessoais.

Como bibliotecários, e em especial bibliotecários de referência, gastam muito tempo pesquisando, ao longo desse processo, eles poderão encontrar inúmeras fontes, notícias, web sites interessantes e até mesmo, assuntos efêmeros que poderão ser de interesse próprio, e de outros bibliotecários.

Apesar dos blogs se parecerem muito com listas de discussões, eles podem superar em eficiência esse tipo de meio, através de publicação extremamente veloz. Eles são equivalentes na Web a um sofisticado sistema de alarme. Bibliotecários que navegam pela rede podem publicar instantaneamente informações referentes a web sites recém descobertos. Algumas informações que não se enquadram à formalidade de algumas publicações, encontram refúgio nos blogs.

Ainda que as listas de discussões preencham função similar aos blogs, possibilitando um grande número de pessoas a participarem de um fórum informal, uma única pessoa ou um pequeno grupo podem produzir um blog, o que dá a eles uma capacidade de estruturação um pouco mais formal, e geralmente mais concentrada do que as listas de discussão. Com a habilidade de se comentar em histórias construídas no software, o emaranhado de comentários estará sempre disponível aos leitores, sendo que, diferentemente das listas de discussão, o leitor poderá escolher um assunto de interesse específico, não sendo necessário ter de percorrer todo o conteúdo da lista e “deletar” e-mails indesejados. Os blogs em sua maioria não exigem uma assinatura para que outros indivíduos possam interagir com o seu conteúdo. O leitor poderá verificá-lo constantemente, bem como percorrer seus arquivos, de acordo com a sua vontade.

O fato de a profissão ser baseada no valor do compartilhamento de informações, explica a razão de os blogs chamarem tanta atenção dos bibliotecários:

“Bem simples, weblogs são um excelente meio de manter-se atualizado. Novidades aparecem nos blogs muito antes de se transformarem em documentos impressos, e em muitos casos, periódicos online. Visitando os blogs de outros bibliotecários, você ganha perspectiva de outros fazendo coisas relacionadas ao seu campo de trabalho, confrontando problemas em comum e encontrando soluções. Você também pode experimentar a grande diversidade de opiniões, experiências, perspectivas e personalidades que constroem a sua área. Bibliotecários são excelentes filtros de informação e confiar em um grupo seleto deles para adquirir informação diária, pode ser uma grande economia de tempo. Dito isso, lembre-se que os blogs são apenas uma das peças dentro da muito-bem-informada caixa de ferramentas dos bibliotecários (Schwartz, 2003)”.

Na concepção de Schwartz, existem algumas razões básicas que irão influenciar os bibliotecários até a construção ou participação em um blog, dentre as quais pode-se citar:

1. Escrever um blog irá manter o bibliotecário atualizado .

Editar regularmente um blog implicará num processo de buscas por informação, novidades, acontecimentos e eventos.

2. Blogs funcionam como um instrumento advocatório.

Se o bibliotecário discorda de algo, e quer mudanças, terá que conversar sobre isso. Blogs são um grande fórum, não apenas para expor ao mundo os problemas enfrentados por bibliotecários e bibliotecas, mas também um meio para os bibliotecários expressarem suas idéias efetivamente.

3. Blogs constroem comunidades.

Independente daquilo que o bibliotecário escrever, haverá pessoas interessadas. A comunidade dos bibliotecários já é bem estabelecida, e muitos deles têm interesse nas perspectivas de outros membros da classe. Provavelmente ele irá encontrar e estreitar laços com pessoas que você jamais encontraria em outras circunstâncias.

4. Você é único.

Um dos problemas na biblioteconomia é o esteriótipo. Publicar um blog é uma oportunidade para demonstrar a individualidade do bibliotecário e assim ajudar a destruir alguns mitos penetrantes e perversos.

5. Faça para você mesmo.

Não subestime o poder de escrever como uma catarse.

6. Facilidade de criação.

Existem muitas ferramentas que irão auxiliar e tornar a publicação um processo extremamente fácil.

“A melhor coisa dos blogs e dos cruzamentos de blogs, é que eles refletem aquilo que os bibliotecários pensam: em associações ou hyperlinks. Hoje os blogs representam um modelo computacional com capacidade associativa inigualável a qualquer outro. E os bibliotecários melhor do que ninguém, são capazes de decodificar elementos dentro de um excesso e espalhar ao mundo. Interessante como isso vinha sido feito usando thesaurus extensivamente no passado, e agora nós vemos a importância de associações instantâneas e temporárias emergindo: um simples link em um blog corrente. É um círculo de conhecimento - forma conceitual - dentro desta interminável constante enumeração de ligações (links) de pensamento (Noel, 2004)”

Os bibliotecários americanos são pioneiros no uso desta tecnologia, e por isso, produzem os blogs que hoje possuem maior destaque dentro da gama daqueles gerenciados por bibliotecários e cientistas da informação. Referência para outros, blogs como **Library Stuff** (www.librarystuff.net), **Librarian** (www.librarian.net) e **x-refer** (www.blog.xrefer.com) são exemplos de blogs mantidos por bibliotecários (Steven Cohen, Jessamyn West e Peter Scott, respectivamente) que narram as tendências e eventos que constroem a biblioteconomia moderna. Existem blogs que são direcionados para bibliotecários com interesses específicos, como o **Catalablog** (www.catalablog.blogspot.com), mantido pelo bibliotecário David Bigwood. O blog oferece descobertas, relacionadas à catalogação, classificação, metadados, autoridades e outros. **The Handheld Librarian** (www.handheldlib.blogspot.com),

define-se como um blog para bibliotecários dividirem novidades, aplicações e idéias relacionadas à tecnologia dos PDAs.

Existe um diretório de blogs de bibliotecários disponível no endereço <http://www.libdex.com/weblogs.html>. Lá se encontra um índice de blogs mantidos por bibliotecários presentes em todas as partes do mundo, com as respectivas descrições de conteúdo. O mais completo tutorial existente na rede, **Weblogs Compendium** (<http://www.lights.com/weblogs/index.html>), é uma compilação contendo os principais informações sobre a tecnologia dos blog.

No Brasil, o número de blogs gerenciados por bibliotecários cresce rapidamente. O principal expoente dessa safra é o blog **Bibliotecários Sem Fronteiras** (www.biblio.crube.net), que recebe mais de 450 visitas diárias. O blog é mantido por bibliotecários e estudantes de biblioteconomia de diversos estados do País, convergindo para uma diversidade de conteúdo e freqüência de atualização bastante significativa.

Um grupo de alunos do curso de biblioteconomia da Universidade de São Paulo também possui um blog, chamado **USPortunistas** (<http://usp22.tripod.com/>), que flutua entre o modelo informacional e o pessoal. **Fale com Ranganathan** (<http://www.ranganathan.blogger.com.br>) é outro exemplo que merece destaque, definindo-se como um blog dedicado aos alunos de biblioteconomia, com a finalidade de esclarecimento de fatos, regras e teorias obscuras dessa disciplina instigante. Tecnologias da Informação aplicadas à Biblioteconomia e Ciência da Informação podem ser encontradas no blog homônimo (<http://renaland.blog.uol.com.br>). O sítio Sobre Sites (www.sobresites.com.br), possui uma seção inteira sobre blogs (www.sobresites.com.br/blog/index.htm).

Ainda não existe no Brasil, um diretório amplo e confiável de blogs relacionados à Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nesse caso, é conveniente que se utilize o método “blogrolling”, que consiste no ato de, partindo de um blog de seu interesse, percorrer inúmeros blogs sucessivamente, através dos links presentes em cada um deles.

2.1 Colocar em prática

Produzir um blog, é bem simples. Basta que se faça uma assinatura, em um dos muitos serviços disponíveis online. O software de maior projeção é o **Blogger**, que possui versões em português e em inglês. O serviço é gratuito – como a maioria dos softwares. Para fazer uma assinatura basta acessar o web site oficial (www.blogger.com.br), assinar um termo de compromisso e começar a edição. Todo o processo inicial – da inscrição, até a visualização do blog online - pode ser concluído em 3 minutos.

Existem muitos outros serviços, como **20six** (www.20six.co.uk), **TypePad** (www.typepad.com), **Movable Type** (www.movabletype.org), **Bloxom** (www.bloxom.com), e **B2** (www.cafelog.com).

Para softwares com versão em português, os principais serviços são: **Blig** (<http://blig.ig.com.br>), **UOL Blog** (<http://blog.uol.com.br>), **Oi Blog** (<http://blog.oi.com.br>) e **AOL Blog** (<http://blog.aol.com.br>).

Para os iniciantes, é recomendável que se conheçam outros blogs, antes de começar a produzir. Os diretórios são o melhor meio para pesquisar blogs de diferentes categorias. São passíveis de pesquisa, exatamente como as máquinas de busca Google e Yahoo!. O **bloglist** (www.bloglist.com.br) é um diretório exclusivamente nacional, enquanto o **blogarama** (www.blogarama.com) e o **blogwise** (www.blogwise.com) são dois dos maiores diretórios na rede, reunindo blogs de diversos países.

2.2 RSS

A primeira versão do Really Simple Syndication, Rich Site Summary, RDF Site Summary, ou simplesmente RSS - 0.90 - foi criada pelo Netscape como um formato que permitia desenvolver aos grandes websites de notícias, portais que agregavam cabeçalhos das atualizações, que nada mais eram do que as próprias notícias. Outra versão foi proposta, tentando corrigir erros na complexa versão anterior, mas o

Netscape já havia perdido o interesse no mercado de criação de portais. A versão 0.91 foi selecionada então por outro vendedor, o UserLand Software, que tinha a intenção de utilizar a tecnologia como base para seus produtos ligados aos softwares de blogs.

RSS é um formato com base em XML (Extensible Markup Language) que serve para agregar e distribuir conteúdo presente na Web. Utilizando RSS, fornecedores de conteúdo na rede podem facilmente criar e disseminar feeds (alimentos) que incluem por exemplo, links de notícias, cabeçalhos e sumários.

Steven Cohen (2002), dono do blog **Library Stuff** explica que, utilizando RSS, usuários podem receber conteúdo de diversos websites, atualizado constantemente, enviado através de um agregador de notícias. Esse agregador é um pedaço de software, disponível grátis na rede (ou pago, com maiores opções de uso), especificamente encarregado de receber estes tipos de feeds.

No entendimento de Cohen, ainda que o volume de informação disponível na Web tenha crescido exponencialmente nos últimos anos, se um indivíduo está na posição de difusor de informação para um certo grupo de pessoas, esse indivíduo está encarregado de se manter atualizado sobre os assuntos que irão atender aos interesses das pessoas a quem serve.

Para se manter atualizado, o bibliotecário geralmente visita um número de web sites que já estão selecionados em uma lista de favoritos (bookmarks), e que são considerados suas fontes seguras de informação atualizada. É claro que existem dias onde a leitura de todos os sites torna-se impossível – muitos bibliotecários atualizam os seus blogs utilizando o computador do local de trabalho. Se três dias se passarem sem a leitura destes favoritos, provavelmente o bibliotecário estará perdido em um volume muito denso de informações, e gastará muito tempo até atingir a notícia mais recente novamente.

“Isso ocorria antes de eu ser introduzido ao incrível mundo dos RSS feeds. Agora, eu recebo todas as informações necessárias provenientes de todos estes sites, enviadas a um único lugar, tão cedo o site as publica, salvando um tempo precioso. O mais interessante é que eu recebo um aviso rapidamente, quando quaisquer destes sites que assino, são atualizados. E

não foi necessário entender toda a tecnologia pra fazer uso dela (Cohen, 2002)”.

O agregador de notícias é o elemento principal que compõe o sistema. Será necessário que o bibliotecário possua um modelo, para que os RSS feeds possam ser enviados até ele. Existem vários tipos desse software disponíveis online para download ou no formato web-based (passíveis de acesso em qualquer computador), como **NewzCrawler** (www.newzcrawler.com), **AmphetaDesk** (www.disobey.com/amphetadesk/), **Radio Userland** (<http://radio.userland.com/>), **Feedreader** (www.feedreader.com) e **Headlines News** (www.headlineviewer.com).

O bibliotecário precisará alimentar o agregador de notícias com as assinaturas dos sites de seu interesse, que oferecem RSS feed – websites possuem pequenas placas com a inscrição RSS, que indicam o fornecimento de feeds. Utilizando-se dessas assinaturas, o agregador de notícias disponibilizará um painel com as mais recentes atualizações publicadas por estes websites selecionados. Em cada canal, o bibliotecário verá o título e a sinopse de cada uma das notícias. O bibliotecário poderá visitar o site que forneceu o feed, bastando clicar no título da notícia.

Um dos mais simples modelos de agregador de notícias disponível na Web, é o componente do **MyYahoo!** (www.my.yahoo.com), que pode ser utilizado por aqueles que já possuem uma conta no portal Yahoo!.

Os RSS feeds tendem a ser usados pessoalmente, mais do que como um serviço de biblioteca, mas existem alguns agregadores voltados para áreas específicas, como por exemplo **EEVL OneStep Jobs** (<http://www.eevl.ac.uk/onestepjobs/>), que coleta de diversas fontes, ofertas de empregos na área tecnológica. Bibliotecas podem explorar o resgate de feeds em blogs, web sites ou portais que atendam aos interesses da comunidade, ou de uma só pessoa. Se for necessário, a biblioteca poderá utilizar um agregador que forneça um grupo de feeds que atenda as duas possibilidades.

Resumindo, o RSS elimina a necessidade de o bibliotecário ter de percorrer um grande número de sites, a procura de informações, que poderão ser utilizadas em seu

blog. Visitando apenas um lugar, ele verá o conteúdo de suas fontes favoritas, e economiza muito tempo.

Existem diretórios onde é possível assinar feeds. **NewsisFree** (www.newsisfree.com/sources/browse/) e **Syndic8** (www.syndic8.com) são diretórios com mais de 4.000 fontes para feeds de notícias.

No Brasil, o projeto **RSSficado** (<http://www.rssficado.com.br/>) explica como funciona a tecnologia.

O blog Bibliotecários Sem Fronteiras possui 3 canais RSS, que podem ser assinados através dos endereços <http://biblio.crube.net/b2rss.php> , <http://biblio.crube.net/b2rss2.php> ou <http://biblio.crube.net/b2rdf.php> .

3 BLOGS E BIBLIOTECAS

As bibliotecas começaram suas experiências com blogs alguns anos atrás. Muitos desses blogs funcionavam essencialmente como um quadro de avisos; um espaço voltado para divulgação dos principais assuntos relacionados à biblioteca: novas aquisições, novidades da biblioteca, informações sobre reservas de livros ou mudanças nos horários de funcionamento (Hane, 2001).

Hoje, entende-se que o grande potencial dos blogs, é que eles podem ser utilizados pelas bibliotecas de maneira mais interativa. Vários serviços de biblioteca estão agora sendo explorados através dos blogs, e bibliotecários especialistas no assunto, acreditam que, com uma simples adequação, os blogs poderão funcionar exclusivamente como auxiliares no serviço de referência.

É claro que a aplicação mais óbvia refere-se ao “quadro de novidades”. Existem ainda, inúmeras outras possibilidades de se explorar os serviços de uma biblioteca através de um blog. A maior parte das bibliotecas utiliza os weblogs para divulgar informações específicas relacionadas à biblioteca propriamente e a comunidade que atende a ela. Informações relacionadas à literatura também são muito divulgadas.

Muitos destes blogs são atualizados freqüentemente, seguindo o modelo de arquivamento semanal. É essencial que se atualize o conteúdo constantemente para reter o interesse dos leitores. Os blogs de bibliotecas devem também estabelecer uma maneira de direcionar os usuários para outros blogs apropriados (blogrolling), como eles fazem com listas de discussões e web sites.

“Bibliotecas podem servir diversos grupos de usuários através dos blogs. Imagine membros do meio acadêmico compartilhando novidades na sua área de atuação, como links para revisão de livros, notícias de conferências, ou links para trabalhos publicados na Web. Em uma biblioteca pública, setores específicos, como o infanto-juvenil, podem instituir blogs em sua página para estar em contato direto com os usuários, e encorajar discussões. Independente de possuir uma equipe com 80 especialistas ou ser um bibliotecário trabalhando sozinho, você e seus usuários podem aprender com a informação que você escolher publicar (Carver, 2003)”.

Tecnicamente não existe uma razão para uma organização de qualquer tamanho não possuir um blog. Ainda que se pense em blogs como um fenômeno público, este não deve ser necessariamente o caso. Restrição para um Intranet é possível se confiabilidade é uma preocupação. Particularmente em grandes organizações, os blogs podem ser úteis para gerenciamento de conhecimento e comunicação. Empresas como Google e Macromedia estimulam empregados a construírem seus próprios blogs. Da mesma maneira, blogs podem auxiliar aos funcionários de bibliotecas e centros de documentação (não necessariamente bibliotecários) a estarem atualizados sobre desenvolvimento de tecnologias que podem afetar a organização.

3.1 Colocar em prática

Darlene Fichter (2003) afirma que o primeiro trabalho para o bibliotecário que considera instalar um blog em sua biblioteca, é pensar cuidadosamente em uma estratégia de marketing. Quem o bibliotecário está tentando atingir, e que tipo de mensagens ele está querendo passar? O público alvo online é suficiente para que o

blog seja válido? Quais são as características da audiência? Como são os usuários-padrão? Será que os usuários iriam se interessar em pequenas histórias e novidades que podem levar a um nível de conteúdo mais complexo? Um blog é a melhor forma de se publicar conteúdo on-line?

Afinal, qual é o intuito de se construir um blog? O bibliotecário terá também de pensar em que tipo de blog ele deseja instalar.

Ainda seguindo a concepção de Fichter, o bibliotecário terá de decidir sobre o conteúdo e a extensão do blog. O blog promoverá alerta de serviços e fontes de novidades para trazer usuários para a biblioteca, ou talvez uma forma de encorajar o uso de serviços virtuais? Será esse um método eficaz para servir melhor os leitores ávidos, indicando novidades e informações sobre livros? Será que essa é uma oportunidade de interagir melhor com pessoas da comunidade, como crianças e jovens, que participam on-line, mas não pessoalmente?

Depois de definidos os propósitos do blog, o público-alvo, as mensagens-chave, é necessário que se identifique limitações do projeto e as ferramentas técnicas necessárias:

1. A biblioteca deseja instalar o software internamente (intranet) ou hospedada em um servidor externo?
2. Que tipo de segurança é necessário? O blog é disponível a qualquer pessoa ou é necessária a utilização de uma proteção por senha? Existe algum código que indique que o conteúdo está sob jurisdição da instituição (firewall)?
3. Que características o bibliotecário busca em um determinado software de blog?

Dependendo da situação, utilizar um serviço de blog online pode ser a solução ideal. Se o bibliotecário planeja instalar o software localmente, terá de selecionar um software que funcione de acordo com o servidor ou desktops (Windows, UNIX/Linux, Macintosh) da biblioteca, e usar uma programação com suporte para linguagens como PHP, Perl, Java, ColdFusion e outros.

O custo tecnológico para o lançamento de um blog poder ser mínimo, considerando que a biblioteca já possua um web site. Mesmo que as páginas sejam arquivadas semanalmente, o custo dos servidores será muito baixo, já que os blogs são softwares com base em texto.

A recomendação de especialistas para os bibliotecários que têm interesse em adicionar um blog ao web site da biblioteca, é que apliquem para uma conta gratuita em serviços como **Blogger** (www.blogger.com), **Onclave** (www.onclave.org) ou **LiveJournal** (www.livejournal.com) e fazer um teste. Alguns produtos *open-source* (software livre) também estão disponíveis a custo zero. Depois de experimentar diferentes tipos de ferramentas, o bibliotecário terá noção daquelas que oferecem aquilo que ele e a biblioteca realmente necessitam.

Para Skinner (2002) disponibilidade de tempo é o real custo de produção dos blogs. Se a informação já estiver contida no web site da biblioteca ou em outros formatos, a facilidade de uso do software do blog irá minimizar a necessidade de tempo gasto para produção do mesmo. Caso a informação não se encontre disponível, então tempo de trabalho terá de ser aplicado exclusivamente ao blog para que se possa garimpar informações e escrever textos para publicação. O tempo gasto por bibliotecários para edição dos blogs pode variar desde poucos minutos ao longo de uma semana – blogs de bibliotecas que não requerem atualização constante – até 5 horas diárias - referentes aos blogs mantidos por bibliotecários que exigem um volume de pesquisa muito grande.

Os softwares dos blogs possuem inúmeras funcionalidades, como o arquivamento de posts, campo de busca, RSS, possibilidade de ser gerenciado por mais de uma pessoa, design, e outras qualidades que ficarão organizadas de acordo com as necessidades do editor e dos visitantes.

“Finalmente, não se pode desconsiderar que a prosperidade de um blog exige talento. Será necessário que se encontre um membro da equipe da biblioteca que possua amor pelas letras e tenha a capacidade de escrever sucintamente. Brevidade é importante. É necessário que se crie uma série de convenções para o padrão editorial, de modo que o blog permaneça

consistente ao longo do tempo. Como qualquer outra publicação, qualidade é um ingrediente essencial para o sucesso. (Fichter, 2003)”.

Parte do poder dos blogs refere-se ao caminho que eles podem ser usados para atingir um sem número de coisas, e cobrir diversas áreas da vida e do conhecimento. O potencial para uso dos blogs por bibliotecários e em bibliotecas está apenas começando para ser altamente explorado.

Ainda não existem no Brasil, bibliotecas utilizando concretamente os blogs. A iniciativa norte-americana já está em nível bastante avançada, e é um bom exemplo a ser seguido. Para maiores informações, existe um diretório de bibliotecas americanas e canadenses, públicas, acadêmicas, escolares e especiais, que já fazem uso dos blogs, disponível no endereço www.blogwithoutalibrary.net/index.shtml?links.html.

4 REFERÊNCIA DIGITAL ATRAVÉS DE BLOG

Em um excepcional trabalho desenvolvido por Pomerantz e Stutzman (2004), que descreve um software livre (open source) que funciona como um gerenciador automático de inteligência informacional, denominado Lyceum, os autores explicam o conceito de referência digital e o seu potencial uso através dos blogs.

Segundo a pesquisa dos autores, os primeiros serviços de referência digital eram oferecidos via e-mail, funcionando como uma extensão dos serviços de referência existentes em bibliotecas especiais e acadêmicas. Os serviços de referência digital foram criados principalmente para estender a disponibilidade de tempo dos serviços de referência tradicionais. Ainda hoje, muitas bibliotecas oferecem o serviço de referência via e-mail.

Um novo tipo de serviço em referência on-line apareceu por volta de 1997: os chamados serviços em “tempo-real” ou “ao vivo”. Essa forma de referência utiliza chat

ou mensagem instantânea como meios de conduzir uma transação referencial síncrona.

Complementando, Pomerantz e Stutzman explicam que uma das grandes diferenças entre serviços de referência oferecidos através de distintos tipos de mídia é o nível de interatividade entre o bibliotecário e o usuário, já que a interatividade é ditada em parte pelas limitações da própria mídia. Meios assíncronos geralmente levam a transações referenciais que somente possuem duas etapas: a pergunta do usuário e a resposta do bibliotecário. Apesar dessa propriedade enfraquecer o potencial da transação de referência, a “espera” permite ao bibliotecário uma pesquisa mais profunda e a formulação de uma melhor resposta, já que dispõe de mais tempo do que em uma transação síncrona. Para Kaske e Arnold (2002) um meio síncrono tende a produzir transações de referência similares ao cara-a-cara, mas isso pode causar um certo desconforto no bibliotecário, sentindo-se pressionado a responder às questões de maneira rápida.

Os blogs oferecem aos serviços de referência, um modelo distinto assíncrono de conversação. Os blogs possuem funcionalidade com base em rede (web-based) para transação de informações, enquanto mantêm a presença autoral. Isso permite ao autor do blog e o consumidor da informação a habilidade para criar uma conversação pública corrente de caráter flexível. Cada entrada autoral no blog é ancorada com um link permanente (permalink), estabelecendo “raiz” – um lugar que permite ao consumidor da informação resgatar uma linha de conversação. Enquanto ferramentas como listas de discussão e fóruns são relativamente limitados em sua extensão de uso, autores de referências e consumidores aparecem como grandes beneficiários das propriedades de compartilhamento intra e extra de informações fornecido pelos blogs (Pomerantz e Stutzman).

4.1 Comunidades de referência

Pomerantz e Stutzman argumentam que blog é uma ferramenta onde comunidades de caçadores de informação e provedores de informação podem se encontrar. Blogs funcionam como organizadores de dados; cada elemento em um blog

é um dado estandarte que pode ser referenciado. Esses simples modelos de dados abertos permitem a criação de protocolos e ferramentas que ajudam no compartilhamento de informações.

Sendo assim, um blog define-se como um exercício de comunidade, englobando uma comunidade de leitores e de autores. Se um indivíduo questiona algo especificamente, bibliotecários e outros usuários poderão ler esse post e tentar respondê-lo. Dessa maneira, a “blogsfera” pode ser utilizada para criar uma “esfera de referência”, onde a transação da procura por informação, pode ser conduzida como um exercício de comunidade.

A transação propriamente dita, conduzida eletronicamente, cria um artefato que pode ser armazenado até ser deliberadamente descartado. Esse simples fato possui duas importantes aplicações. Primeiro, o serviço de referência uma vez capturado, poderá ser utilizado como uma fonte de informação. Segundo, é que as transações de referência e transações subseqüentes, tornam-se uma anotação para qualquer fonte de informação.

O maior exemplo desse modelo transacional, capaz de produzir fontes de informação de alta qualidade, é o **Wikipedia** (<http://pt.wikipedia.org>), uma enciclopédia grátis online, resultado de um esforço colaborativo. Qualquer pessoa pode editar seu conteúdo - não havendo o risco de um termo ser mal elaborado, já que existe uma comunidade inteira “fiscalizando” o conteúdo.

4.2 Blogs e a estrutura de referência digital

De acordo com Pomerantz e Stutzman, *rastreamento* - monitoramento quantitativo e qualitativo de questões repetidas - e *criação de fontes* - criação de materiais novos para inclusão na coleção mantida pelo serviço de referência, tanto diretamente através de PPR (perguntas previamente respondidas), quanto indiretamente através do uso do rastreamento de dados, para indicar áreas onde

coleções de fontes de informação devem ser desenvolvidas – são processos envolvidos na produção do serviço de referência digital.

Em um blog qualquer, a decorrente contribuição de mais e mais pessoas relacionadas a uma dada questão, faz o emaranhado colaborativo crescer. Com a crescente da teia, possuem-se mais e mais informações relacionadas à questão original, pelas perspectivas de mais e mais pessoas.

A *completação* é uma das medidas tradicionais de sucesso das transições referenciais; *exatidão* é outra. A vantagem dos blogs nesse respeito é que, na condição de exercício de comunidade, se uma informação imprecisa for publicada por uma pessoa, existe uma comunidade inteira que estará em posição de corrigir essa inexatidão. Dessa maneira, o emaranhado cresce em valor, já que com o tempo irá conter uma maior precisão de resposta.

Um usuário poderá postar em um blog de referência uma questão que está fora da “jurisdição” desse mesmo blog ou biblioteca. Entretanto, na blogsfera, esse post poderá ser automaticamente meta-indexado em um meta-blog. Esse post poderá ser visto por bibliotecários ou usuários de outros blogs onde essa questão estará sob jurisdição. Assim, uma questão poderá ser eficientemente indicada de um serviço a outro sem nenhum esforço da parte do bibliotecário ou do usuário.

Na referência digital, ao contrário dos serviços de referência em bibliotecas, caso uma pergunta/pesquisa não esteja de acordo com o foco do serviço oferecido, a própria pergunta é indicado a um outro serviço, e não o usuário. A pergunta percorrerá outros serviços até que encontre a resposta adequada.

A inserção de blogs em bibliotecas irá definir os futuros passos a serem tomados pela referência digital através dos blogs.

CONCLUSÃO

Blogs são parte de uma crescente conjunção de comunicação pessoal e ferramentas de gerenciamento de informação. Os blogs fornecem um mar infinito de histórias e links. Isso ajuda a trazer informação, novidades e web sites de uma maneira

muito eficiente, para leitores que, compartilham dos mesmos interesses. Eles já estão causando impacto nas comunicações e facetas sociais da web em geral, transformando-se uma parte da expansão online de tecnologias que, como o e-mail, já faz parte das nossas vidas (Goans e Vogel, 2003). Em breve, bibliotecas e bibliotecários necessitarão estar familiarizados com blogs, seguindo a crescente de usuários que irão absorver essa tecnologia. As vantagens de “blogar” não podem ser subestimadas. Com uma conexão para a Web, pode-se postar conteúdo a qualquer hora, qualquer dia, em qualquer lugar.

Adicionar um blog ao site da sua biblioteca, pode ocasionar um fluxo incessante de atualização (Carver, 2003). Pode encorajar usuários a retornar. No melhor de sua performance, um blog pode transformar seu site em uma comunidade dinâmica de aprendizado onde todos irão compartilhar seus conhecimentos. O futuro das bibliotecas e blogs está apenas começando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLATTMAN, Ursula; ALVES, Maria Bernadete Martins. **Organizações virtuais da informação**. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/orgvirt1.htm>. Acessado em 10/03/2004.

CARDOSO, Jiani Cordeiro; OLIVEIRA, João Batista. **Problemáticas em interfaces de busca de bibliotecas digitais**. Disponível em: <http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie2000/papers/263/>. Acessado em 09/03/2004.

CARVER, Blake. **Is it time to get blogging?**. Disponível em: <http://www.libraryjournal.com/article/CA266428>. Acessado em 08/09/2003.

CIFFOLILLI, A. **Phantom authority, self-selective recruitment and retention of members in virtual communities: The case of Wikipedia**. Disponível em: http://www.firstmonday.dk/issues/issue8_12/ciffolilli/index.html. Acessado em 17/02/2004.

COHEN, Steven M. **RSS for non-techie librarians**. Disponível em: <http://www.llrx.com/features/rssforlibrarians.htm>. Acessado em 4/9/2003.

COHEN, Steven M. **The new breed of library weblogs.** Disponível em: http://www.librarystuff.net/new_archives/001026.html. Acessado em 09/01/2004.

FICHTER, Darlene. **Why and how to use blogs to promote your library's services.** Disponível em: <http://www.infoday.com/mls/nov03/fichter.shtml>. Acessado em 26/02/2004.

GOANS, Doug; VOGEL, Teri. **Building a home for library news with a blog.** Disponível em: http://www.infoday.com/cilmag/nov03/goans_vogel.shtml. Acessado em 01/03/2004.

HANE, Paula. **Blogs are a natural for librarians.** Disponível em: <http://www.infoday.com/newslink/newslink0110.htm>. Acessado em 13/01/2004.

HARDER, Geoffrey; REICHARDT, Randy. **Throw another blog on the wire: libraries and the weblogging phenomena.** Disponível em: <http://stlq.info/feliciter.pdf>. Acessado em 26/03/2004.

HENNING, Jeffrey. **The blogging iceberg.** Disponível em: <http://www.perseus.com/blogsurvey/thebloggingiceberg.html>. Acessado em 02/03/2004.

KASKE, Neal; ARNOLD, Julie. **An obtrusive evaluation of online real time library reference services.** Disponível em: <http://www.lib.umd.edu/groups/digref/kaskearnoldunobtrusive.html>. Acessado em 02/03/2004.

NOEL, Steven. **Blogs and librarians.** Disponível em: <http://blogs.cocoondev.org/steven/archives/000904.html>. Acessado em 06/02/2004.

POMERANTZ, Jeffrey; STUTZMAN, Frederic. **Lyceum: A blogosphere for library reference.** Disponível em: <http://www.ils.unc.edu/~jpom/conf/JCDL2004.pdf>. Acessado em 01/03/2004.

QUESTION POINT: **Um serviço na web para respostas de qualidade.** Disponível em: <http://www.oclc.org/services/brochures/questionpoint-pr.pdf>. Acessado em 14/03/2004.

RICHARDSON, Will. **Blogging and RSS – The “What’s it?” and “How to?” of powerful new web tools for educators.** Disponível em: <http://www.infoday.com/MMSchools/jan04/richardson.shtml>. Acessado em 03/03/2004.

SCHWARTZ, Greg. **Blogs for libraries.** Disponível em: <http://webjunction.org/do/DisplayContent?id=767>. Acessado em 14/09/2003.

SENNEMA, Greg. **Creating na internal content management system.** Disponível em: <http://www.infoday.com/cilmaq/jan04/sennema.shtml>. Acessado em 03/03/2004.

SKINNER, Geoffrey. **Filters and rogue librarians:** weblogs in the library world. Disponível em <http://www.redgravenstein.com/people/gf/mlis/289/weblog/weblog.htm>. Acessado em 12/12/2003.

SOUTHWICK, Sílvia Barcellos. **Arquivos abertos como solução de interoperabilidade para bibliotecas digitais.** Disponível em <http://www.ufpe.br/snbu/silvia1.ppt>. Acessado em 03/03/2004.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Inserção do bibliotecário na equipe multidisciplinar de ensino a distância: crítica ao princípio de autonomia para aprendizagem e busca de informações.** Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?view=1223>. Acessado em 10/03/2004.

WINSHIP, Ian. **Weblogs and RSS in information work.** Disponível em: <http://www.cilip.org.uk/update/issues/may04/article2may.html>. Acessado em 1/5/2004.